

encontram-se algumas dezenas de officiaes do nosso exercito que, pela sua illustração e conhecimentos técnicos que têm demonstrado, têm sido muito apreciados pelos officiaes dos exercitos aliados, especialmente de artilharia.

Afirma-se que esta arma vai ter larga representação ali, tendo a Inglaterra pedido que fossem enviados officiaes de artilharia, aos quaes seria confiado até o comando de tropas inglezas.

## A grande guerra

### A campanha submarina

Está dominando todos os acontecimentos da guerra a ultima nota do governo alemão sobre o bloqueio submarino das nações aliadas, e até das neutras, que são afinal as que mais sofrem com tão violento sistema guerreiro.

Segundo muitos, este violento ataque de guerra é o sintoma de que a Alemanha jogou a ultima cartada, porque vê-se sufocada com o bloqueio estabelecido pelos aliados, nos mares que a servem.

O alarme estendeu-se a todos os povos do mundo e agora não são apenas os paizes europeus que se encontram em guerra. Os Estados Unidos da America do norte romperam já as suas relações com os imperios centraes, mandaram sair da Alemanha os seus representantes e confiscaram todos os navios alemães que se achavam nos portos americanos. O Brazil e as republicas do sul estão também prestes a seguir o caminho dos Estados-Unidos. E a Espanha enviou á Alemanha um solene protesto contra o bloqueio submarino, sendo de receiar que as suas, até agora, tão amistosas relações com os imperios centraes, se compliquem até a uma proxima rotura.

Tudo pois se encaminha para uma extensão da actual conflagração a novas nacionalidades.

## Portugal e a guerra

### Corpo expedicionario a França

Estando noticiada a chegada ao seu destino do primeiro troço do corpo expedicionario portuguez que ha duas semanas partiu para França, não ha já, consequentemente, inconveniente algum em referir que, estando a bordo dos respectivos transportes, em Lisboa, as forças de que se trata, o sr. Presidente da Republica se dirigiu em 22 de janeiro, a bordo de cada transporte, a fim de se despedir dos que iam partir, proferindo S. Ex.ª as seguintes palavras:

«Não queria que partissem sem que eu viesse, em nome da Republica, fazer-lhes as minhas despedidas, agradecer-lhes que partam com a confiança de todo o povo portuguez. A bandeira de Portugal, que vai ser desfraldada mais uma vez nos campos de batalha, está em boas mãos. Viva o exercito portuguez! Viva a Pátria! Viva a Republica!»

O major sr. Ascensão Guimarães respondeu nos seguintes termos, quando o chefe do Estado acabou de falar, a bordo do primeiro transporte:

«Tenha V. Ex.ª a certeza sr. Presidente da Republica, de que os meus officiaes, os meus sargentos, e os meus soldados, todos saberão honrar sempre o nome portuguez. Partimos ao encontro do inimigo, no cumprimento de um dever sagrado. Anima-nos toda a fé, toda a esperança. Honraremos a farda que vestimos. Viva o sr. Presidente da Republica! Viva a Pátria! Viva a Republica!»

Por noticias telegraficas recebidas em Lisboa nas estações officiaes e ainda dirigidas ás familias de muitos dos militares que seguiram na expedição a França, sabe-se que a viagem, apesar de tormentosa em consequencia do violento temporal, correu sem incidentes de maior, e que todos chegaram bem ao ponto de destino.

Os transportes, pelo seu grande arcaçoço, nada sofreram, rompendo o mar atravez da furiosa tempestade que se tinha desencadeado.

Tiveram apenas na viagem um atraso de cerca de 18 horas, mas já os navios de guerra que os acompanhavam, quatro «destroyers» inglezes de grande tonelagem, precisam de importantes reparações, não podendo voltar ao Tejo tão depressa a fim de comboiarem os barcos que conduzem as novas forças.

Nestas condições e como a sua colaboração com a nossa marinha é indispensavel, dado o pequeno numero de navios de que dispomos e as circumstancias actuaes do bloqueio, foi resolvido pelo sr. ministro da guerra que os transportes que ainda se encontram no Tejo atrasassem de novo aos caes da desinfecção para que os officiaes e praças mais facilmente possam desembarcar, a fim de gosarem uns dias de licença.

Emquanto os officiaes e praças estiverem desembarcados, tratar-se-há das indispensaveis limpezas e beneficiações nos transportes.

Nos seus telegramas os militares dizem que chegaram bem de saude, que foram carinhosa e entusiasticamente recebidos, preparando-se para seguirem para os campos de concentração destinados ás tropas portuguezas.

Na frente da batalha da Europa

# CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Paes  
Diretor, administrador, pro-  
prietario e editor.

Redacção.  
Administração, tipographia e  
officinas de impressão,  
Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sába-  
dos de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-  
formações ou correspondencias  
que não envolvam responsabi-  
lidade. Não se restituem os au-  
tographos.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á Redacção e ad-  
ministração, — Praça da Repu-  
blica—Vila da Feira.

**Assinatura.**  
**PAGAMENTO ADIANTADO.**  
Um escudo no continente da  
Feira e resto do continente.  
As despesas da cobrança  
pelo correio são levadas á  
conta do assinante, acresci-  
das no respectivo recibo.  
2 escudos nos Estados-Unidos  
do Brazil e colonias portu-  
guezas.

**Anuncios**  
Por linha, 7 centavos; repeti-  
ções, 5 centavos. Permanen-  
tes, preço convencional. Im-  
posto do selo á conta do  
anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-  
quer publicação de que se  
receba um exemplar.

## Aos soldados que partem

Vós sois neste momento Augusto e grande a honra da Pátria, a alma heroica da Nação. Levais convosco Portugal, o seu passado, o seu presente, o seu futuro. Nun'Alvares e D. Henrique, Camões e Bartolomeu Dias, Albuquerque e S. Francisco Xavier, amalgamam-se, fundem-se, latejam, na vossa carne, nos vossos corações, no vosso ideal. Sois uma epopeia que acordou, que se levanta, e continúa marchando.

Trava-se no globo, nesta hora imensa, uma batalha horrível e divina: a batalha da humanidade contra a ferocidade, a luta de Deus contra Satanaz. Instante supremo na história dos homens, na escalada eterna e dolorosa para a Justiça e para o Bem.

Vós ides combater pela Humanidade e pela Pátria, por nós e pelo mundo. Joana d'Arc e Nun'Alvares abraçam-se e fraternizam. Caminhai ovantes, caminhai alegres, sem hesitação e sem temor. Fital a morte impavidos, com olhos de immortalidade e de vitória. Quem morre pela Justiça e pela Pátria, inunda-se de luz, ergue-se a Deus.

Custa-vos deixar a vossa casa, a vossa mulher, os vossos paes, os vossos filhos, a terra adorada e santa de Portugal.

As lágrimas saudosas que verteis são estrelas de amor que nos alumjam. Chorais à despedida como crianças, mas partis, cantando, como heróis.

A Pátria deita-vos a bençã, e beija-vos na alma infinitamente.

Deus vá convosco! Que Deus vos guarde e vos acompanhe!

Vivam as Nações aliadas! Vivam os soldados portuguezes! Viva Portugal!

## Aos portuguezes que ficam

O dever dos que ficam é cuidar dos que partem, tomamdo-os para modelo e para exemplo.

O heroismo dos que dão a vida por nós todos reclama a unidade heroica da nação inteira. Quando a alma portugueza se levanta no mundo, não póde amesquinhar-se, nem degradar-se em Portugal. Quando os nossos soldados valorosos fraternamente se conjugam no amor da Pátria, não podemos nós vilipendia-la e desonra-la com a baixeza torva do nosso egoismo, com o furor demente dos nossos odios. Banhemos em luz os corações, estrelemos as almas, magnifiquemos as vontades! Queimemos os nossos farrapos e miserias em lavaredas de Ideal, que nos sublimem! Comunguemos e ajoelhemos de mãos postas ante a imagem da Pátria idolatrada, e sob o esplendor Augusto do seu olhar resemos todos, cheios de fé, uma oração unanime. Ell-a:

«Pátria divina de Camões e de Nun'Alvares, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso valor e a vossa gloria. Seja feita a vossa vontade em nossas almas. Dai-nos em cada dia o pão imortal da vossa esperança, e perdoai, Senhora, os nossos erros. Para nos libertar de toda a fraqueza e de todo o crime, encheremos os corações do vosso amor. Amen.»

Resando esta oração e dando-lhes cumprimento, salvamo-nos a nós e salvamos a Pátria. Malditos e desgraçados os que a não resarem! Caia sobre eles, inexoravelmente, um lubéo eterno!

Guerra Junqueiro.

## A grande guerra

A paralisação de uma parte da navegação mercante vai produzir algumas perturbações na vida económica dos países, nomeadamente naquelles que necessitam de receber do estrangeiro alguns artigos de primeira necessidade para o seu consumo. Resta saber até que ponto essas consequências se poderão fazer sentir nos grandes países visados com o bloqueio marítimo dos alemães.

Como país beligerante, pôde dizer-se que começamos agora a sofrer os encargos da guerra.

Mas não é só entre nós que se fazem sentir as primeiras consequências do bloqueio estabelecido pelos submarinos austro-alemães. Dos países neutros se levanta um clamor geral pelos fúidos interesses que a medida dos imperios centraes vem ferir.

Até agora, o commercio dos neutros apenas havia sido limitado pelo bloqueio marítimo dos aliados aquelles imperios e, em parte, pela acção dos submarinos. Esta ultima podia considerar-se relativamente pequena em relação ao trafego geral. Segundo declarações recentes do ministro da marinha francez, de 51 milhões de toneladas de mercadorias dirigidas em 1914 aos portos francezes, só 450 mil haviam sido atingidas pela acção dos submarinos. As perdas, porém, em navios mercantes não se podiam refazer tão facilmente e a campanha dos ultimos mezes produzira já desfalques bastante sensiveis.

O commercio dos neutros, que até aqui podéra afluir aos países aliados, á falta dos mercados alemães, vê-se agora duramente atingido com as restricções impostas pelos imperios centraes. Não é facil fazer derivar o trafego commercial para as transacções só entre os neutros, além de que o campo da exploração commercial se torna muito mais restricto.

No fundo, os principios em que assentam as restricções ao commercio dos neutros são as mesmas por parte dos aliados e dos imperios centraes. Estes estabelecem, em relação aos aliados, o bloqueio já exercido por aqueles aos imperios centraes.

Em um e outro se veda aos neutros o acesso de artigos de commercio aos países do beligerante adversario, justificando a medida com a declaração de contrabando de guerra da quasi totalidade das mercadorias.

As distincções apenas se estabelecem no tocante á forma de execução do bloqueio. Enquanto os aliados vedam o acesso da mercadoria ao país adverso, sem destruirem esta nem a embarcação, os imperios centraes encontram, apenas como recurso á efectivação do bloqueio, a destruição do navio e da mercadoria e, na sua actual fase, não ficam mesmo garantidas as vidas dos tripulantes.

ASSINATURA
PAGAMENTO ADIANTADO
Um annuo no concelho da
Feira e resto do continente.

ANUNCIOS
Por linha, 7 centavos; repeti-
ções, 5 centavos. Permanen-
tes, preço convencional. Im-
posto do selo á conta do
annunciante.

ANUNCIA-SE e aprecia-se qual-
quer publicação de que se
receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Citadão Rufino de
Denzães — M. de Poiares
Diretor, administrador, pro-
prietario e editor.
Redacção,
Administracão, Tipografia e
officinas de impressão,
Praça da Republica—Feira.
Publicação semanal, nos sabá-
dos de tarde.
Aceitam-se e publicam-se in-
formações ou correspondências
que não envolvam responsabi-
lidade. Não se restituem os au-
tôgrafos.
Toda a correspondência deve
ser dirigida á Redacção e ad-
ministracão,—Praça da Repu-
blica—Vila da Feira.

A GRANDE GUERRA

Dominação ou decadência

O titulo do livro de certo pensa-
dor alemão — Dominação Universal
ou decadência — define expressiva-
mente os intuitos desta guerra tremen-
da que a Alemanha largamente
meditou e preparou, e que brusca-
mente desencadeou, frustrando todos
os desesperados esforços para a evi-
tar.

Não é uma guerra de defeza,
nem é uma guerra em prol de algum
alto principio de humanidade e de
justiça, que ela pretende implantar
ou intente fazer resurgir.

E, de facto, uma guerra de con-
quista, porque se declarou no empen-
ho de estender sobre o mundo a
dominação da Alemanha, dobrando
todo o mundo ao seu poderio, su-
jeitando todo o mundo á lei unica
da sua formidável hegemonia.

O ultimatum á Sérvia, documento
unico em toda a historia, foi a Ale-
manha que o redigiu. Os esforços
para conjurar a tempestade temerosa
que logo começou a formar-se, foi a
Alemanha que os frustrou. Todas as
tentativas de transigencia, de concilia-
ção, de arbitragem pacificadora,
que principalmente a Inglaterra lembrou
e defendeu, com irretrahivel
lealdade e com benemerita insistencia,
foi a Alemanha que as repeliu.
A Sérvia foi um pretexto. A causa
real, o motivo certo, o designio ver-
dadeiro da guerra, foi essa ambição
morbida, que atingiu já as propor-
ções duma crença, de reduzir todo
o mundo a uma provincia da Ale-
manha, reduzindo todos os povos á
condição de seus vassallos.

Dominação Universal ou decadência,
são os termos do dilema tremen-
do que a Alemanha estabeleceu;
e esse descompassado plano de do-
minação, assim prosseguido nesta
lucta sem confronto, ha muito que
vinha sendo preconizado nas máximas
dos seus filosofos, nas prelecções
dos seus professores, nos livros dos
seus generaes, nas declamações tea-
traes do seu imperador.

Esta guerra incomparavel é, pois,
o producto e o crime inclassificavel
da ambição germanica.

Para a sua grandeza não exaltada
ela reclama a amplitude do mundo;
não cabe em menores dimensões, não
se acomoda em ambito mais mo-
desto.

Dominar todo o mundo, governar
todo o mundo, tutelar todo o
mundo — eis, pois, a causa e o fim
do cyclone devastador que ela soltou
sobre a Europa.

Não ha, pois, duvida de que por
banda da Alemanha esta guerra é
uma guerra barbara de conquista.

Para o seu triunfo rapido ella
contou com varios factores que lhe
falharam, e é para encorajar os que
já descreem do insuccesso da louca
empreza que põe, com áspera niti-
dez, o dilema breve: dominação uni-
versal ou decadência.

Para vencer, elle tem usado de
todos os processos. Desceu ás mais
abjectas infamias. Perpetrou os maio-
res crimes. Esqueceu todos os direi-
tos. Faltou a todos os compromissos.
Desdenhou das obrigações que assumiu,
negando a firma com que as
garantira. Não ha, em toda a sua
guerra de barbaros, um unico acto
de generosidade, um unico rasgo
cavalleiresco, um unico lance belo
ou simpatico. E' uma loucura san-
guinaria, com requintes ineditos de

preversidade, alimentada por essa
loucura antiga de sujeitar o mundo
á sua tirania unica.

Pois bem! Ainda havia entre nós
quem justificasse, quem defendesse,
quem admittisse a Alemanha, quem
pela sua victoria fizesse votos.

Essa victoria sabe-se o que seria:
o mundo acorrentado ao seu carro
triunfal, esmagado pelo seu barba-
rismo, vencido para sempre em to-
das as suas aspirações de liberdade
e em todos os seus sonhos de beleza
e de amor.

Sim, havia ainda quem assim pen-
sasse e a verdade é que nós não sa-
bemos ao certo se a Alemanha conta
ainda com a fidelidade desses seus
admiradores...

E seria bom averiguar-o!

A duração da guerra

Desde o inicio da conflagração
até hoje, os acontecimentos ainda
não deixaram de se desenrolar no
sentido de uma extensão e de uma
amplificação sempre crescentes da
guerra. Estamos agora bem longe
da concepção primitiva, das ideias
de que se partiu e que se podiam
concretizar nesta fórmula: em algu-
mas semanas, em alguns mezes, quan-
do muito, o embate dos exercitos
organizados devia liquidar o conflito.
O calculo resultou completamente
falso. A guerra tem-se alimentado
da imensa acumulação de capitães
realizada pela sociedade contempo-
ranea. Tornou-se uma maquina que,
em vez de se despedaçar, augmentou
extraordinariamente o seu poder
com novos e terriveis elementos.
Essa maquina desenvolveu-se, não só
pela adjução de beligerantes que
primitivamente julgavam poder con-
servar-se espedaçados da luta, mas
ainda pela entrada em acção de to-
das as forças e de todos os recursos
dos combatentes. Foi a propria civi-
lização que tornou possivel esta ge-
neralização da guerra, porque os
Estados modernos, graças á sua con-
centração administrativa, estão em
circunstancias de recensear, de re-
quisitar e de empregar todos os
instrumentos, todas as riquezas, to-
dos os homens. Eis o motivo porque
povos inteiros estão erguidos uns
contra os outros, e porque a guerra
integral se tornou o estado de quasi
toda a Europa, e a breve trecho,
talvez, o de quasi metade da huma-
nidade.

Quanto tempo poderá durar esta
situação, e prolongar-se este extraor-
dinario esforço? E' ponto a que não
é possivel responder-se agora com
segurança. O que importa saber é se
o inimigo pôde suportar este esforço
por muito tempo. Ora, a Alemanha
precedeu os aliados no caminho dos
sacrificios. Está pois, a varios respei-
tos, numa situação de inferioridade
em relação a eles. Haverá portanto,
nestas condições, meio de avaliar o
numero de mezes que — abstraindo
de uma decisão resultante dos acon-
tecimentos militares — separam ainda
os austro-alemães de uma capitula-
ção?

Sabemos já o que ha de doloroso
e mesmo de incomportavel nas dif-
ficuldades alimentares da Alemanha.
Os imperios centraes sofram e san-
gram, não ha duvida; mas vão so-
frendo e suportando essa sangria.
Resta determinar o ponto além do
qual eles não poderão tolerar taes
privações.

A Alemanha ofereceu a paz em
dezembro, porque compreendeu que
a sua situação não podia agravar-se
com o tempo. Contudo, ofereceu
essa paz em termos inaceitaveis. O
governo imperial sabia de antemão
que ella não seria aceite. Por muito
que lhe pese o fardo da guerra, preferiu
correr o risco de ter ainda de
carregar com elle por mais tempo a
fazer aos inimigos fortes e grandes
concessões. E' nisto que consiste a
chave das suas contradições. Foi a
razão da luta que determinou a sua
atitude. Foi a importancia dessa ra-
zão que a levou a recusar a declara-
ção das condições de paz ao presi-
dente Wilson, e a entrar no perigosis-
simo caminho do bloqueio submarino,
a fase mais aguda e exasperada
da guerra.

Pôde assim calcular-se, segundo
esta experiencia, que a consideração
dos interesses que para ella estão em
jogo obrigará a Alemanha a levar
a sua resistencia até aos limites ex-
tremos, pelo menos emquanto deci-
sivos revezes militares não forem
infligidos aos seus exercitos, já tão
duramente experimentados.

Neste momento, a Alemanha de-
seja ardentemente sair da guerra,
mas ainda não se resolveu a sair dela
sem beneficios e vantagens politicas
e territoriaes. Se, por instantes, lhe
alhora o pensamento de uma transac-
ção amigavel com a «Entente», repele-a
imediatamente pelo receio
das suas consequências. Ha na Ale-
manha um elemento irreductivel, ao
qual nenhuma decepção fez ainda
perder o orgulho nem moderar a
actividade: são os pangermanistas,
que se tornam por vezes insuporta-
veis ao poder, mas cuja pressão não
deixa de se fazer sentir sobre elle.
Daqui resulta que a Alemanha con-
tinua a bater-se e a sofrer, justamen-
te para que o fruto dos seus soffre-
mentos e dos seus esforços não fique
totalmente perdido. E, depois, qual
seria a situação da dinastia dos Ho-
henzollern se ella saísse da guerra
sem ter trazido vantagens compensa-
doras ao povo alemão, e, peor
ainda, se o imperio tivesse de supor-
tar as reparações e as restituições
que o programa dos aliados com-
porta? Eis o que amarra a Alema-
nia á sua empreza, o que a fez assinar
um pacto dançado com a propria
guerra.

A grandeza, o futuro, a existencia
da Alemanha por um lado, e,
por outro, a grandeza, o futuro e a
existencia da dinastia, são, para os
dirigentes do imperio, razões suf-
ficientes para conduzir a massa da
população alemã até ao extremo li-
mite dos sacrificios e da dôr.

Posta a questão nestes termos,
que devem fazer os aliados? Proce-
der como se, realmente, a resistencia
dos imperios centraes pudesse ainda
prolongar-se longamente. Ter toda
a fé em que os violentissimos cho-
ques da proxima primavera aniqui-
larão essa resistencia, mas contar
sempre com a capacidade soffredora
do adversario, de forma a não serem
colhidos por qualquer desilusão.

A vitória está certa, mas para a
alcançar é indispensavel acumular
todas as energias, concentrar todos
os recursos, e não hesitar perante
nenhum sacrificio. Só assim o triunfo
será completo, verdadeiro, duravel
e compensador.

A situação militar

A impressão, que se colhe das
noticias das operações nos diferentes
teatros, é que os grandes exercitos
se mantêm na attitude expectante
dos gladiadores, cujas forças se equi-
libram e que, mutuamente, se reciam.

Devem achar-se completos os pre-
parativos de uma parte e outra e
cada qual procura descortinar os dis-
positivos das forças do adversario ou
para sustentar os golpes que elle in-
tenta desferir ou para dirigir, por
sua vez, um ataque oportuno aos
pontos mais fracamente guarneci-
dos.

Assim se nos apresenta, principal-
mente, a situação no teatro italiano,
indicado como o mais provavel para
o inicio das grandes operações de
1917. A offensiva italiana no Carso
continua suspensa na expectativa do
que os austro-alemães intentem fazer
no Trentino.

Difícil é afirmar no actual estado
de coisas quem poderá usar da ini-
ciativa das operações, no conjunto
dos diferentes teatros, tirando dela
as vantagens que sobre o adversario
pôde proporcionar.

E' difficil tambem avaliar até que
ponto os rigores recentes da estação
terão impedido de se haverem pro-
duzido já operações de maior vulto
do que as que o telegrafo ultimamen-
te nos tem annuciado.

Em 1916, justamente nesta época,
se havia desencadeado já a violenta
offensiva alemã contra Verdun. De
21 a 25 de fevereiro se realizou a
irrupção pelas linhas francezas que
lhes arrebatou o forte de Doaumont
e chegou ás principaes obras de defeza
da praça.

Todos se recordam ainda dos dias
criticos por que então passou o exer-
cito francez, antes que podesse fazer
frente á situação que se lhe apresen-
tava, quasi de surpresa, em Verdun,
cujas linhas de comunicação com a
retractuarda eram bastante precarias.
Aí se affirmou o rapido golpe de
vista do commando francez, represen-
tado por Castelnau e secundado pelo
general Pétain. Aí, como em Paris,
a quando da batalha do Marne, foi
devido aos assignalados serviços dos
automoveis que se puderam trans-
portar á frente ameaçada as tropas
e material necessario para obstruir
a «trouée» alemã.

Na frente occidental é ainda o
exercito inglez que continua a mani-
festar actividade. Novas formações
se annuncia que vão reforçando os
effectivos do general Haig. Não quer
dizer, porém, que a actividade do
exercito inglez represente já o inicio
da grande offensiva dos aliados, pois
pôde não representar mais do que
um ardid para afixar forças do
adversario, enquanto as forças fran-
cezas de outros sectores, accrescidas
das que os novos effectivos inglezes
tornarem disponiveis, se pouparão
para largos movimentos mais con-
sentaneos com a indole e preparação
do exercito francez.

Não deixou a imprensa alemã de
rubricar as recentes afirmações do
general Haig, em que manifestára
decididos propositos de passar á
guerra de movimento. Ironicamente
alguns criticos alemães lembram as
difficuldades de uma tal guerra, re-
conhecidas pelo exercito inglez na
batalha de Saint Quintin, nos come-
ços da guerra. E a proposito, lem-
bram as surpresas da Romania.

Dos teatros orientaes não nos
chegam noticias que possam orienta-
r-nos sobre a situação. Que o exercito
russo se prepara para colaborar com
os aliados do occidente é ponto se-
guro e está em harmonia com as
exigencias da situação geral.

A guerra submarina

Começam a chegar-nos algumas
informações mais detalhadas sobre
os resultados das primeiras semanas
da nova campanha dos submarinos.
Essas informações são, no entanto,

ainda desencontradas, conforme a
sua procedencia.

As noticias de origem alemã,
apresentam, é claro, a campanha como
excedendo todas as previsões,
esperando tirar della resultados que
apressem o termo da guerra, em-
bora esses resultados se não possam
obter em um ou dois mezes de acção
dos submarinos.

Nas primeiras semanas essa teri-
sido mesmo impedida pelos rigores
da estação que se fazem sentir tam-
bem no mar, bloqueando os gelos
alguns portos utilizados como bases
de submarinos e cujo acesso se não
tem encontrado completamente livre.

Recentes declarações do almirante
alemão V. Chapelie affirmam que
grande parte dos submarinos têm
voltado ás suas bases, após tres se-
manas de campanha, conforme se
havia previsto, não havendo razões
para crer que qualquer dos que ainda
não têm voltado tenha sido inutili-
zado pelos aliados.

Estas afirmações não são concordes
com as noticias de precedencia
ingleza que referem ter havido qua-
renta recintos com submarinos, al-
guns dos quaes devem ter sido inuti-
lizados. O almirante inglez, por
sua parte, tem deixado entrever que
as medidas adoptadas contra os sub-
marinos têm sido de grande effica-
cia como, em breve se terá ensejo
de reconhecer. Não se aponta, no
entanto, o numero exato de submarinos
postos fóra de combate.

O sigillo guardado sobre as per-
das infligidas aos submarinos alemães
é explicado em um recente discurso
de Lord Carson, ministro da mari-
nha, no parlamento inglez, que for-
necceu tambem algumas informações
interessantes sobre a campanha dos
submarinos, as mais concretas que
podemos ainda obter em meio das
desencontradas noticias que o tele-
grafo e a imprensa estrangeira nos
tem vindo fornecendo.

Sir Edward Carson diz que a poli-
tica de silencio adoptada pelo almi-
rantado é a que menos pôde agradar
aos alemães. Um submarino parte
para a sua campanha de morticínios
e não volta mais. E' isso apenas o
que sabe o almirantado alemão. Tu-
do o resto lhe fica misterioso. E' ver-
dade que uma outra razão existe
para que não sejam publicadas as
perdas; a difficuldade em estabelecer
com certeza, a destruição dos sub-
marinos.

Dos simples encontros com eles
não se pôde inferir, em cada caso,
a sua destruição.

Pelo que respeita aos resultados
da campanha dos submarinos sabe-se
que nos primeiros 18 dias de dez-
embro foram perdidos 118 navios,
91 em janeiro e 154 nos primeiros
18 dias de fevereiro. De 1 a 18 de
fevereiro entraram, no entanto, 6-073,
navios nos portos inglezes e saíram
5-873, avaliando-se em 3-000 o nume-
ro de navios que, em qualquer mo-
mento, se encontram na zona perigosa.
Daqui se vê a fraca percentagem
de navios atingidos.

Lord Churchill não deixou, no
entanto, de preferir na mesma sessão
algumas palavras menos optimistas.

«Estamos em presença de difficul-
dades e perigos inteiramente diferen-
tes dos perigos e difficuldades do
passado.

«A grande esquadra alemã, resul-
tado de varias leis naveas e pre-
parativos realisados com o maior
cuidado, viu frustrados os seus desi-
gnios. A nossa iniquitação provém,
não dos navios alemães taes como
nos os conheciamos antes da guerra,
mas sim dos navios que não existiam
dantes.»

Os conflitos que se previam com  
os neutros parecem, de momento,  
arredados. Ao Havre chegaram já  
navios brasileiros, os primeiros na-  
vios neutros que atravessaram a zona  
perigosa sem haverem obedecido ás  
prescripções dos alemães. Também  
chegaram a Bordeus o «Or-  
leans» que, com o «Rochester» era  
um dos navios que os americanos  
havião enviado á Europa navegando  
livremente e cujo destino se aguarda-  
va com ansiedade, por poder de-  
terminar a abertura de hostilidades  
entre os Estados-Unidos e a Ale-  
manha.

Havião os alemães declarado  
que nenhuma excepção seria feita  
para esses navios, caso fossem encon-  
trados por submarinos. Póde ser que  
este caso se houvesse dado, mas sa-  
bido de antemão o destino desses  
navios, é licito supôr que os alemães  
tenham querido afastar um conflito  
que parecia inevitavel, se atacassem  
esses navios.

lhes é dirigida vai sem franquia.

O governo, ha dias, deferminou essa isenção para toda a correspondencia expedida de Portugal, tanto para os officaes como para os soldados do corpo expedicionario portuguez.

A direcção da correspondencia, para que chegue mais facilmente ao seu destino, deve ser :

*Nome... Numero ou posto, com designação da companhia, bateria, batalhão ou regimento a que pertenciam aqui...—Exército portuguez— S. P. C. 8 —C. E. P.—França.*

## Portugal e a guerra

### Propaganda patriótica

O governo vai fazer por todo o país uma larga e intensa propaganda patriótica.

Não vai pregar as virtudes dum partido, ou dum regime, encensar homens, combatendo outros homens, fazer promessas ou pedir votos.

Vai muito simplesmente esclarecer a nossa situação internacional e justificar a nossa intervenção na guerra.

Ha ainda quem attribua a um erro criminoso da Republica essa intervenção, e se nos perdidamente o insinuam, convictos embora da abeurdez e maldade do tal proposição, outros de boa-fé o acreditam, julgando que outro governo ou outro regime nos garantiria os benefícios duma sólida paz.

E' preciso, por isso, desfazer a insidiosa especulação, demonstrando—e a demonstração é facil e é decisiva — que a nossa intervenção se deu por virtude da nossa situação de aliados, e que outro procedimento e outra attitude se na a nossa irremediavel liquidação de povo livre.

Se a monarchia tivesse, a monarchia não poderia ter orientado diversamente a nossa politica de relações, porque não ha as hildades que salvam perante o texto claro das obrigações, e nem é para povos honrados, conscientes do que devem á sua historia, e ao seu brio, a politica tortuosa das sofismas, das hesitações, das hipocrisias ambiguidades.

A Republica fez o que devia e o que não podia deixar de fazer. Defendeu a honra e assegurou o futuro da nação. Reconheceu que a sua aliança com a Inglaterra lhe impunha deveres precisos, e a declarou desde a primeira hora, que a nação não deixaria de os cumprir, com absoluta firmeza e probidade. Foi simples e foi clara. Não tergiversou, não differiu, não empalideceu. E é isso precisamente que convém tornar conhecido por af fóra, não já no interesse da Republica, mas no interesse da nação, convencendo a nação de que neste laice é apenas o interesse—o interesse sagrado da sua liberdade e do seu futuro! — que lhe impõe a obrigação de se mostrar verdadeiramente á altura da grave situação creada.

Mas nessa propaganda convirá ainda pôr a hipótese, embora desde logo afirmando a sua absurdidade, de ter sido a nossa intervenção na guerra resultante dum erro da Republica, para se estabelecer e concluir, como não pôde deixar de ser, que o dever da nação era ainda o de resgata-lo pela sua coragem, visto que a não proceder assim seria de affial quem duramente o pagaria.

Quem está em guerra é Portugal, e portanto quem com os resultados dela interessa é Portugal.

Dir-se-ha isso na propaganda que vai fazer-se e que nós sinceramente aplaudimos, lembrando apenas que ela se faça com mais factos, e argumentos, e clareza, do que com a facil e vistosa retorica que é de uso levar-se para tais romagens.

E' bom é que se diga tambem a toda a gente, aproveitando a occasião excepcional, que as paixões, os odios, as lutas dos partidos e as rixas das pessoas, tem de acabar agora porque seriam um crime que continuassem.

Muitas familias dos nossos soldados que se encontram em França ignoram que a correspondencia que

### Inspecções militares.

—Proseguem no edificio dos Paços do concelho para os individuos isentos do servico militar nos de 1911 a 1915, sendo por isso diariamente muito movimentada a nossa terra.

A junta militar tem procedido com uma correção digna de louvor, isentando quem o deve ser e apurando os que pela sua robustez e boa saude podem prestar á Patria o tributo de sangue.

Sabemos que á mesa da Junta diariamente chegam inumeros pedidos para a isenção de mancebos, mas isto não é para extranhar sabendo-se que o nosso povo está bastante arraigado ao costume da empenhoca principalmente na *livração* de mancebos, sem duvida viciado pelos favoritismos das escandalosas inspecções não só no regimen de posto como já na Republica, em plena dominação democratica.

Bom seria que todos se compenstrassem do papel que representam na sociedade e dos deveres que a cada um assiste para servir com altivez e orgulho a nossa Patria.

—Na proxima segunda-feira começará a funcionar na nova residencia do professor junto á escola Conde de Ferreira, uma outra junta militar, a quem estão destinados os mancebos dos anos de 1910 a 1906.

R.

### Idem, 7-2-917. A grande guerra mundial

Não deixou svidades o ano de 1916. Lavado em sangue, lega uma triste herança ao ano de 1917. Possa ser este o ano da vitória, da justiça e da liberdade. Será?

Com a chegada da copia destinada ao Brazil da ultima nota alemã, endereçada á chancelaria da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, realisaram-se no dia 4 varias conferencias no Palacio Rio Negro, em Petropolis, onde se acha o sr. Presidente da Republica.

O sr. Ministro do Exterior, que esteve mais de uma vez, durante o dia, com o Chefe da Nação Brasileira, conferenciou á noite, por espaço de uma hora, com S. Ex.<sup>a</sup>, tendo passado outra grande parte do dia em continua troca de telegramas com varias chancelarias sul americanas.

Nesta conferencia, entre o Chefe do Estado e o Ministro do Exterior, ficou assentado o teor da resposta do Brazil á nota alemã. Esta resposta, entretanto, não será enviada ao seu destino, sem que termine a troca de impressões entre o Governo Brasileiro e outros governos americanos, a respeito do assunto.

Para tratar ainda da situação internacional e da attitude do Brazil, o sr. Presidente da Republica resolveu realizar segunda-feira, 5, no Palacio do Gattete, uma reunião do Ministerio.

O Chefe da Nação desceu de Petropolis com esse fim, regressando áquella cidade no mesmo dia, á noite. O desembarque do sr. Presidente da Republica deu-se no Arsenal de Marinha as 13 horas.

O sr. dr. Luuro Muller chegou ao Rio mais cedo que o sr. Wenceslau Braz.

O sr. Ministro do Exterior tomou o comboio da manhã, no qual vieram tambem os srs. Ministros da Argentina, do Uruguay e da Bolivia. Estes diplomatas, e bem assim o sr. Ministro do Chile, passaram esse dia nesta capital.

Sobre este assunto, já os leitores do importante semanario «Correio da Feira», devem estar mais orientados, pela leitura dos diarios portuguezes, em seus serviços telegraficos.

## A grande guerra

### Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

Efectuou-se na Russia um grande conselho de guerra sob a presidencia do czar, tomando-se diversas resoluções importantes, todas relativas á proxima ofensiva, que se verificará na primavera. — Téem desembarcado em Salonica numerosos contingentes de tropas para reforçar o exercito inglez da linha de Monastir, onde tem havido ultimamente frequentes combates. — O embaixador dos Estados-Unidos em Berlim, de passagem em Madrid, conferenciou durante duas longas horas com o rei de Hespanha. — Afirma-se que o Papa protestou, por intermedio do nuncio em Viena, contra a guerra submarina. — Tem-se averiguado que nas communicações officias alemãs de ha muito vem sendo deturpada a verdade dos factos, com proposito deliberado. — Afirma-se que o presidente Wilson, além dos amplos poderes que pediu ao congresso, pediu tambem authorisação para armar os navios mercantes e fazel-os escoltar por navios de guerra.

Está sendo apreciada pelos criticos militares como um facto de grande importancia a retirada dos alemães das suas posições no Ancre. — Os russos, que retomaram a ofensiva em Kimpolung, reconquistaram varias posições que tinham perdido.

Consideram-se os Estados-Unidos em estado de guerra com a Alemanha, estando a fazer todos os preparativos nesse sentido. — Apesar dos esforços alemães para recuperar al-

gumas das posições perdidas, as tropas inglesas continuam a avançar, principalmente na região de Arras.

Foi preso em Washington um alemão, a quem foi encontrada uma mala com bombas, o qual confessou que era para atentar contra a vida do presidente Wilson. —As tropas inglesas na Mesopotamia continuam a perseguir os turcos, que, na sua debandada, têm abandonado numeroso armamento.

O governo chinês resolveu romper as relações diplomáticas com a Alemanha e declarar-lhe posteriormente guerra. —Apesar da obstrução feita no senado americano, onde 12 senadores impediram a votação da lei de neutralidade armada, que era aprovada por enorme maioria, sabe-se, de fonte autorizada, que o presidente Wilson armará os navios mercantes e tomará outras medidas para proteger o commercio marítimo americano, independente da votação do senado. —O ministério da marinha norte-americano anuncia que, a partir de hontem, receberá propostas para a aquisição de 2.700 canhões de 75 milímetros destinados, ao que parece, a armar os navios mercantes.

A Austria respondeu aos Estados-Unidos acerca da guerra submarina, dizendo que os imperios centrais resolveram tomar essa medida a fim de obrigarem ao restabelecimento da liberdade dos mares o mais depressa possível. —Morreu o conde de Zeppelin. A proposito do seu falecimento, a imprensa recorda o malogro das aeronaves, de que foi inventor e que têm o seu nome. —A maioria do povo americano é de opinião que se devem armar os navios mercantes, ainda que com isso se dê origem á guerra. O congresso vai dar todos os poderes ao presidente Wilson.

**Inspecções.** — Funciona já na residencia escolar no Largo do Pontão, a segunda junta militar de inspecção sanitaria aos mancebos isentos nos anos de 1906 a 1907. Tem por presidente o sr. coronel de reserva Lapa e tenente medico o sr. dr. Lemos Peixoto, filho.

res a 1911 pagam a taxa desde o ano em que foram isentos até ao 5.º ano, inclusive, depois da assinatura do tratado de paz que porá termo á guerra actual. Ninguém pôde ser, porém, colectado, depois dos 45 anos.

No dia 21 recebeu o governo comunicação de haverem chegado ao seu destino, com felicidade, os últimos transportes que partiram de Lisboa com tropas, incluindo o «Pedro Nunes», ácerca do qual desde a vespera corriam boatos felizmente, como se vê, destituídos de fundamento.

Um grupo de senhoras de Lisboa constituiu-se em comissão para a venda da flôr pelas ruas, casas particulares e repartições publicas, realisando-se na passada semana esta patriótica iniciativa com um resultado real aproximado a 30 contos, que serão destinados ás familias dos nossos soldados que combatem na guerra.

Tambem se constituiu a agremiação das «Madrinhas de guerra» dos soldados portuguezes no campo de batalha e nos hospitaes, instituição semelhante ás já existentes nos outros paizes em estado de guerra, e que tão bons serviços tem prestado, tendo por fim auxiliar os soldados portuguezes no campo de batalha ou quando doentes nos hospitaes, para assim eles poderem sentir que, apesar de longe da sua Pátria, não são esquecidos dos que cá estão.

Pede-se, pois, a todas as portuguezas, mesmo ás que ainda são crianças, que sejam «madrinhas» dum soldado portuguez, cuja familia necessitada não lhe possa valer.

A «madrinha» deverá escrever regularmente ao seu afillhado e tratar de lhe dar, dentro das suas posses, o que ele precisar; o que mais necessario é ao soldado portuguez, tão cheio de «saudade» da sua terra, é uma palavra consoladora que chegue até ele frequentes vezes.

Esperamos que nenhuma portugueza recusará este conforto moral que tão apreciado será nestes tristes momentos.

A comissão encarregada de organizar esta instituição compõe-se das sr.ªs condessa de Penalva d'Alva, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, marquiza de Castelo Melhor, D. Maria Adelaide Coelho da Cunha, D. Maria de Jesus de Souza Holstein Ornelas, D. Sophia Burnay de Melo Breyner e D. Thereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena.

Já se pediu a lista dos soldados mais abandonados e mais necessitados de confronto.

As senhoras que se quiserem inscrever como «madrinhas» deverão enviar os seus nomes e moradas á sr.ª D. Sophia Burnay de Melo Breyner, rua de S. João dos Bemcasados, 179, Lisboa.

No Porto foi creada a «Assistencia Popular Patriótica» pelos agrupamentos republicanos, destinados a socorrer os filhos dos soldados mobilizados, tendo esta instituição recebido já bastantes donativos. Vão ser estabelecidas creches nas varias freguezias da cidade.

#### No Rio de Janeiro

Rio de Janeiro. — A resolução tomada pela Liga Pro-Pátria, de contribuir para o fundo destinado aos orlaes dos militares portuguezes mortos na guerra, tem merecido muitos aplausos e despertado numerosas cooperações. A reunião da Liga pôde considerar-se como sinal de unificação da colonia, por tanto tempo desunida. Esperam-se valiosas cooperações que concorrerão para tornar importante esse fundo. — (Corresp.)

Rio de Janeiro. — O capitalista portuguez Souza Cruz, proprietario de uma importante fabrica de tabacos desta cidade, enviou uma carta aos jornaes, apelando para o patriotismo dos seus compatriotas, no sentido de se auxiliar financeiramente a Pátria, facilitando assim a tarefa gloriosa dos seus irmãos do exercito. A colonia acolheu com entusiasmo o convite do capitalista Souza Cruz, resolvendo marcar uma reunião na séda da grande comissão Pro-Pátria a qual será presidida pelo embaixa-

dor dr. Duarte Leite. — (Corresp.)

#### Submarinos alemães

O ministro da marinha forneceu á imprensa a seguinte nota officosa: No dia de hontem, quando 4 cahiques de pesca do Algarve se encontravam pescando na costa, appareceram dois submarinos alemães, um do norte e outro do sul, o primeiro dos quaes intimou, com tiros de peça, as tripulações dos mesmos barcos a desembarcarem, afundando-os em seguida e tendo-se apoderado de alguma roupa e peixe que se encontrava a bordo. Os cahiques afundados eram o «Rita II», «Flôr de Abril», «Senhora do Rosario» e «Restaurador», tendo da tripulação deste ultimo sido morto um tripulante e ferido tres, um dos quaes gravemente o qual desembarcou em Cascaes e, depois de pensado pelo medico do posto, seguiu para o hospital de S. José.

Todos os demais tripulantes foram salvos por navios-patruilhas da divisão naval, que os desembarcou em Lisboa.

O total das tripulações dos quatro barcos orçava por cem homens.

## Do Rio de Janeiro

13-2-017.

### A resposta do governo do Brazil á Alemanha

O Ministerio do Exterior forneceu á imprensa no dia 9, ás 10 h/2 horas da noite, copia da nota que o governo do Brazil enviou aos governos da Alemanha e da Austria, Hungria, protestando contra o bloqueio estabelecido por estes dois paizes no litoral da Inglaterra e suas ilhas, França e Mediterraneo oriental.

Dou a seguir, aos leitores do «Correio da Feira», na integra, o referido documento, de cujo resumo, os diarios desta capital publicaram no dia 10, o seguinte:

«Transmitto ao meu governo immediatamente pelo telegrapho, a nota de 3 do corrente, em que v. ex.ª me comunica a resolução do governo imperial alemão de bloquear as costas da Grã-Bretanha e de suas ilhas, o litoral da França e da Italia e o Mediterraneo oriental por submarinos que, de 1 de fevereiro corrente em diante, impedirão todo o trafego marítimo naquelas zonas, suprimidas as restrições observadas até agora no emprego de meios de combater no mar e admitidos todos os meios armados para destruição de navios.

Acrescenta a mesma nota que o governo alemão, confiando na apreciação justa que o do Brazil fará desses meios de guerra, que as circunstancias presentes o forçam a tomar, espera que os navios brasileiros sejam avisados do perigo que correrão se entrarem nas zonas interditas e, bem assim, os passageiros e mercadorias que se acharem a bordo de quaesquer outros navios mercantes, neutros ou não.

Acabo de receber instruções para declarar a v. ex.ª que o governo federal tem o maior empenho em que se não modifique até o fim da actual guerra, a situação de isenção que lhe criou a observancia rigorosa das regras de neutralidade que estabeleceu desde o rompimento de hostilidade entre nações amigas. Assim procedeu sempre, reservando-se como lhe cumpria, o direito de reclamar nos casos concretos que affectassem interesses brasileiros, como o tem sempre feito.

A inesperada comunicação, agora recebida de um extenso bloqueio de pazes com os quaes o Brazil tem activas relações economicas e está em ininterrupto contacto por navegação tambem brasileira, produziu a mais justificada e profunda impressão pela ameaça imminente de injustos sacrificios de vidas, destruição das transacções commerciaes.

Em taes circunstancias e seguindo invariavelmente o seu proposito anterior, o governo brasileiro, depois de ter estudado a materia da nota alemã, declara nesta occasião que não pôde aceitar como efectivo o bloqueio ora subitamente estabelecido pelo governo imperial alemão porque, tanto pelos meios empregados para realizar esse bloqueio e desmedida extensão das zonas interditas, quanto pela ausencia de quaesquer restrições no ataque inclusive a dispensa de prévio aviso aos navios, mesmo neutros, e o uso anunciado de destruição por quaesquer meios armados, tal bloqueio não seria regular nem efectivo e desobedece aos principios de direito e clausulas convencionaes estabelecidas para operações militares dessa natureza.

Por isso, o governo brasileiro, não obstante o seu sincero e vivo desejo de evitar divergencias com as nações amigas, ora em luta armada, sente-se no dever de protestar contra esse bloqueio, como effectivamente protesta e, em consequencia disso, de deixar ao governo imperial alemão a responsabilidade de todos aquelles casos que se derem com cidadãos, mercadorias e navios brasileiros, desde que se verifique a postergação dos principios reconhecidos do Direito internacional ou de actos convencionaes em que o Brazil e a Alemanha sejam partes.

Realizou-se no dia 10 o casamento do sr. dr. J. Machado Coelho, Delegado de policia nesta capital, com a senhorinha Odilia da Silva, filha do falecido capitalista Celestino Silva. Os actos civis e religiosos realisaram-se na maior intimidade, no palacete da rua D. Luiza (Santa Tereza). Foram padrinhos, do noivo, no religioso, o sr. Presidente da Republica e senhora, e no civil, os srs. Francisco José de Moraes e José Leite Pereira Junior, negociantes nesta capital e na de S. Paulo. Foram padrinhos da noiva, no religioso, o sr. dr. Herculano Inglez de Souza e senhora, e no civil, o sr. dr. Fernando Vanconcelos, Major de engenharia do exercito portuguez e tio da noiva, repre-

## Portugal e a guerra

### A taxa militar e as re-inspecções

Os individuos que nas juntas de revisão foram apurados ou isentos conditionalmente são alistados nas tropas territoriaes. Ha-de ser-lhes dada uma caderneta militar com a qual se tem de apresentar á revista anual no districto de recrutamento onde foram reinspectados ou na séde dos concelhos onde residam e se acham domiciliados. No corrente ano são já obrigados á revista, embora não tenham caderneta militar, apresentando-se com a cedula que lhes entregaram no acto da inspecção. Os que faltarem á revista pagam pela primeira vez a multa de um escudo.

Os individuos nestas condições que residem actualmente em concelhos diversos daquele onde foram reinspectados devem já apresentar-se na séde do concelho onde residem, declarando que desejam mudar de domicilio.

Os individuos isentos definitiva ou conditionalmente e recenseados de 1911 em diante pagam a taxa militar durante 20 anos, a contar do ano immediato áquele em que foram recenseados ou tantas anuidades quantas lhes faltarem para os 20.

Os recenseados em anos anterio-

**ASSINATURAS**  
**PAGAMENTO ADIANTADO**  
 Um escudo no concelho da  
 Feira e resto do continente.  
 As despesas da cobrança  
 pelo correio são levadas á  
 conta do assinante, acresci-  
 das no respectivo recibo.  
 2 escudos nos Estados Unidos  
 do Brazil e colonias portu-  
 guezas.

**Anuncios**  
 Por linha, 7 centavos; repeti-  
 ções, 5 centavos. Permanen-  
 tes, preço convencional, im-  
 posto do selo á conta do  
 anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-  
 quer publicação de que se  
 receba um exemplar.

# CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa  
 Director, administrador, pro-  
 prietario e editor.

**Redacção,**  
 Administração, tipografia e  
 officinas de impressão,  
 Praça da Republica,—Feira.

Publicação semanal, aos saba-  
 dos de tarde.

Aceitam-se e publicam-se in-  
 formações ou correspondencias  
 que não envolvam responsabi-  
 lidade. Não se restituem os au-  
 tógrafos.

Toda a correspondencia deve  
 ser dirigida á Redacção e ad-  
 ministração,—Praça da Repu-  
 blica—Vila da Feira.

## Portugal e a guerra

### Pátria de heróis e almas de lamma...

Lançando uma vista retrospectiva  
ao passado de Portugal vê-se que no  
povo luso pulsou sempre o coração  
de patriotas, a alma de heróis.

Não remontêmos aos campos de  
Ourique, a Mem Ramires, a Mendes  
da Maia, a Martim Moniz, a D.  
Alonso Henriques, esforços supre-  
mos para a fundação duma Pátria:  
limiteino-nos ao heroísmo dum povo  
livre, lutando pela sua independen-  
cia e engrandecimento.

Leonor Teles, esposa nefasta dum  
rei volúvel, quizera entregar esta  
Pátria, que tão mal servira, ao jugo  
castelhano! No termo duma dinas-  
tia tentar acabar com uma nação que  
tantos sacrificios e martirios já havia  
custado aos heroicos reis do passado!

Em defeza da Pátria em perigo,  
da infamia em perspectiva, vem o  
Mestre d'Aviz, Nuno Alvares Pereira,  
João das Regras, a alma lusa,  
para expulsar do sólo nacional o in-  
truso castelhano. De Aljubarrota fu-  
gira, chorando de raiva, esmagado o  
seu orgulho pelo heroísmo portuguez.

Esses trofeus de gloria concreti-  
sam-se nos marmores do convento  
da Batalha, sob a invocação de No-  
sa Senhora da Vitoria.

Pátria livre! puderam gritar to-  
dos os que por ela se sacrificaram,  
por ela jogaram os seus destinos.  
As caravelas do Restêlo, singrando  
para a Asia e para a America, sob  
a direcção arrojada de Gama e Ca-  
bral, deram-nos mundos novos, no-  
vos e mais rasgados horisontes!

Já não era o Portugal restrito de  
Zamora, mas o grandioso Portugal  
de Tordezillias, alargando-se pela  
Africa, pela America, chegando aos  
confins da Asia, por trajectos teme-  
rosos mais heroicos.

O sentimento acrisolado do amor  
pátrio, o desejo ardente da aventu-  
ra, deram-nos quasi *meio mundo!*

Portugal inundado de ouro e de  
gloria, com uma aurora resplenden-  
te, devia ter tambem o seu ocaso.  
Manteve-se essa grandeza com um  
rei *Venturoso*, com o heroísmo de  
um Albuquerque, mas começou a  
declinar com o *Pleitoso* rei... da  
Inquisição e Santo Officio.

Parece que o calor ardente des-  
sas fogueiras secára no peito portu-  
guez o ardente amor da Pátria, que  
outrora tanto aquecera e fecundara  
o seu abençoado sólo!

Udru de facto no peito dum rei  
que se chamou *Casto*, de um portu-  
guez que foi Miguel de Vasconcelos  
e até no de D. João de Mascare-  
nhas, heroi de Dru. O ouro castelha-  
no *gelára* a fibra mais sensível da  
sua alma.

E... tantos traidores portuguezes  
houve a vender a pátria dos Gamas  
aos hespanhães do duque de Alba!  
que nos dominaram e exploraram,  
que nos martirizaram e empobrece-  
ram em 60 longos anos!

O dia 1.º de Dezembro foi uma  
epopeia de gloria e de amor á Pá-  
tria, salvando-nos da tirania, dando-  
nos a independencia, pela qual os  
nossos avós se sacrificaram em Tran-  
coso, Aljubarrota e Valverde, no  
Montijo, nas lhas de Elvas, no  
Castelo Rodrigo, brilhando numas  
Noas Alvares Pereira, noutras, Ma-  
tias de Albuquerque, com o Principe  
de Boa Memoria e o rei *Vitorioso*,  
coroado tanta grandeza.

Amarissimas provações esta pá-  
tria de heróicos batalhadores e de

## Do Rio de Janeiro

13-12-1917.

### Ainda a nota enviada pelo governo á Ale- manha

Conhecida a nota que o governo bra-  
zileiro enviou á Alemanha, diversos diários  
comentaram-na por diversas formas.

Desse conjunto de idéas, expendidas  
sobre a nota, nada poderá advir que modifi-  
que o effeito por ella produzido, mas advi-  
rao, certamente, o perfeito conhecimento  
dos seus verdadeiros termos e a sua redução  
á expressão mais simples. Eis o que diz a  
«Razão», diário matutino:

«A infeliz nota do governo brasileiro,  
com que o teutonismo do sr. Lauró Miller  
nos amarru á causa da Alemanha, tem le-  
vantado em nosso povo protestos, verdadei-  
ros brados de indignação, pela maneira  
acinchadóra com que ella foi redigida,  
fazendo-nos submergir entre apodos do  
mundo civilisado.

Deante dessa calamitosa resposta ao  
esbofetamento com que os teutões ameaçam  
a nossa soberania e a nossa dignidade de  
povo livre, era preciso ouvir-se a palavra  
sábia e patriótica do senador Ruy Barbosa,  
o paladino vitorioso da egualdade de todas

...recuperamos todos os agravos, renun-

Vapor «Lea». Ton. 1.911. Vapor «Cascaes». Ton. 835, afundados nas proximidades de S. Nazaire, o primeiro em 14 e o segundo em 19-12-916. Salvaram-se as tripulações.

Vapor «Fóz do Douro». Ton. 1.839, afundado próximo do cabo Finistère, em 28-3-917. Salvou-se toda a tripulação.

Vapor «Angola». Ton. 4.770, afundado nas proximidades das ilhas Scally, em 10-3-917. 35 homens foram salvos e encontram-se em Lisboa. Os restantes 16 homens desembarcaram num porto inglês.

Chalupa «Valadares». Ton. 77, afundada na costa norte de Portugal, em 4-1-917. Tripulação salva.

Falabote «Luis». Ton. 108, afundado nas proximidades do Cabo Espichel, em 17-2-917. Tripulação toda salva.

Canoa de pesca. Ton. 12, afundada nas proximidades do Espichel, em 17-2-917. Tripulação salva.

Barca «Emilia». Ton. 1041, afundada nas proximidades das Canarias, em 17-11-916. Tripulação salva.

«Lugre «Parizé». Ton. 7, afundada no Cabo da Roca, em 9-12-916. Tripulação salva.

**Abonos e assistência aos mobilizados**

A Repartição de abonos e assistência aos mobilizados, instalada no ministerio da guerra, comunica-nos o seguinte para que o tornemos publico:

«As familias das praças mobilizadas, que foram chamadas a prestar serviço extraordinario, são concedidas, em virtude do Decreto n.º 2493 de 11 de julho de 1916, subvenções que variam conforme as condições das mesmas familias, desde a data deste decreto e durante o tempo que se acharem ao serviço o que oportunamente se fez constar por meio de editaes mandados affixar por todo o paiz.

A avaliação do direito a esta subvenção e a sua concessão é da competencia desta repartição para onde devem ser remetidas todas as pretensões respectivas.

Mas, além destas subvenções, ha as subvenções de campanha de que trata o Decreto n.º 2266 de 30 de novembro de 1916, para as praças que seguirem para França, e que elas tem o direito de deixar ás suas familias, a quem pelas unidades de que fazem parte serão pagas juntamente com o pret do tempo de paz, para o que devem as praças, antes de partir, entregar, nas unidades a que pertencem, uma declaração das pessoas a quem deve ser paga e o local da sua residencia. Quando as praças que partirem para França tenham pessoas de familia já subvencionadas em virtude do Decreto n.º 2493 e a elas declarem deixar a subvenção de Campanha, e caso esta subvenção seja superior áquella, passam as familias só a receber a subvenção de Campanha e mais o pret do tempo de paz, que como fica dito lhes é pago por intermedio das unidades a que as praças pertenciam; quando porém a subvenção de Campanha que tem de deixar já em virtude do Decreto n.º 2493, então é-lhes paga por intermedio da unidade respectiva a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz e por esta repartição continuara a ser-lhes abonada a diferença que para talis haja entre as duas subvenções. Quer dizer, as familias das praças que seguirem para França, se ainda não eram subvencionadas, passam a receber a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz, e se já o eram, receberão uma maior subvenção, ou igual importancia, acrescida em qualquer dos casos do pret das praças em tempo de paz.»

**A grande guerra**

**O prolongamento da guerra**

É fóra de toda a duvida que está ainda muito longe do seu terminus a grande guerra que invade quasi todo o mundo. Todos se preparam lentamente e vê-se retardado o inicio das annunciadas grandes operações para a primavera deste ano.

Alguns discursos ultimamente pronunciados nas camaras inglezas, onde se tem feito ouvir vozes autorizadas expondo com rude franqueza alguns aspectos graves da situação, são bastante prova de que a guerra se prolongará pelo ano dentro de 1918.

Desejaríamos que fossem acompanhadas de perto essas discussões na camara ingleza, pois demasiado nos interessam ellas sob o duplo ponto de vista do concurso que sómos chegados a prestar á nossa velha aliada e da importantissima restrição das importações que tão directamente atinge o norte do nosso paiz.

Em um recente discurso, lord Dillon lembrou ao governo que se este visse que não poderia ainda reunir no corrente ano, em França, os effectivos suficientes para empenhar operações que conduzissem a um resultado decisivo, melhor seria contemporisar, aguardando que dos diferentes dominios se recrutassem novos contingentes que assegurassem essa decisão do proximo ano.

Em seu entender, a campanha de 1917 está praticamente reduzida a 8 ou 9 mezes de operações, por se estar retardando o inicio destas.

Mas ainda que se podesse dispôr dos 12 mezes do ano, a situação não se apresenta de molde a aguardar a decisão da guerra no corrente ano.

Em tal conformidade, alvitra, com o seu espirito pratico e previdente de inglez, que se façam já os preparativos para a campanha de 1918.

Estas palavras do estadista inglez não vêem mais do que confirmar opiniões, já expostas, de outras entidades, proclamando alto a necessidade de concentrar em França novos e importantes effectivos.

De ha muito o coronel Repington vem pedindo 60 novas divisões e lord Chamberlain falava, ha pouco, em algumas centenas de mil homens mais, para os primeiros 6 mezes.

A extensão que ultimamente tomou a frente ingleza, prolongando-se até Roye, com um desenvolvimento de 200 kilometros, justifica, em parte, esta necessidade de novos effectivos.

A este aumento de forças inglezas no teatro occidental, correspondem os alemães com iguaes medidas, encontrando-se hoje em frente aos inglezes um numero de divisões alemães, duplo do que, ha pouco, ali mantinham e igual ao que conservam em frente ás forças francezas.

Outro aspecto importante da situação ingleza é o que se refere ás medidas draconianas que tem tomado relativamente ás importações e que tão directamente nos vem atingir. Sabe-se já a redução que decretou relativamente aos vinhos.

A questão tende, porém, a agravar-se, segundo se infere de um sensacional discurso proferido por lord Carson, primeiro lord do almirantado, e a que os jornaes agora chegados dão importante relêvo.

Segundo lord Carson, deve o paiz pôr de parte as facilidades e optimismos dos «stratejas amadores» e preparar-se para fazer face á «grave situação» que se lhe depára.

A repressão da campanha dos submarinos defronta com difficuldades de grande monta, pois se tem de exercer a policia dos mares em grande extensão.

Comquanto o bloqueio dos submarinos se não tenha podido exercer na escala em que os alemães se annunciaram, certo é que, no mez de fevereiro foram afundadas 500.000 toneladas de substancias destinadas á Inglaterra.

Nestas circunstancias, as restrições ultimamente tomadas relativamente ás importações, devem ser consideradas, como um *minimo indispensavel*, devendo o paiz preparar-se para novas medidas draconianas

**Portugal e a guerra**

**Navios portugueses afundados**

O sr. ministro da marinha participou ha dias á camara dos deputados e ao Senado o afundamento do «Angola», um dos melhores barcos da Empresa Nacional de Navegação, lamentando o facto.

A seguir deu a seguinte lista dos barcos portugueses afundados desde o inicio da guerra por submarinos ou outros navios inimigos:

Vapor «Douro». Tonelagem 249, afundado nas costas da Inglaterra, em 3-4-915. Tripulação salva.

Vapor «S. Nicolau». Ton. 2.679, afundado no canal de Inglaterra, em 9-11-916 e perdidos 18 toneladas da tripulação.

## Noticias da guerra nos ultimos 3 dias

### Dia 25

De cada vez é mais lutense a crise das subsistencias na Alemanha, onde fecharam algumas fabricas e estão em «grève» muitos operarios. —As tropas francezas realisam novos progressos ao norte do Soisson, em direcção a Margival. —No Mediterraneo foi torpedeado, por um submarino inimigo, o couraçado francez «Danton», que se afundou em 30 minutos. O numero de vítimas é de 206. —A imprensa alemã diz que o primeiro tiro de peça disparado por um vapor americano contra um submarino inimigo será considerado como uma declaração de guerra da America á Alemanha. —No parlamento alemão, um deputado operario proferiu um violento discurso contra o imperador e o chanceler, dizendo que ambos tem a pesar sobre a sua consciencia a morte de milhões de homens; que nas ruas cfm operarios, de inanición; e que o governo das obter a paz imediata.

### Dia 26

Para conseguir a paz, a Alemanha aceita estas condições: Abandono de todo o territorio conquistado, restauração integral da Bélgica com soberania e compensações, restauração da Sérvia com saída para o mar, cediencia do Trentino á Italia, de grande parte da Lorena á França e os estreitos francosados á Russia. —Durante dois dos ultimos dias, os alemães foram repellidos cerca de 200 milhas quadradas do territorio francez. —O ministerio da marinha dos Estados-Unidos contratou a construção de 24 torpedeiros rapidos. —O presidente Wilson ordenou a mobilisação de 25.000 homens da guarda nacional para proteger as fabricas de munições e canhões, caminhos de ferro, etc., e 20.000 para aumentar o efectivo da marinha de guerra. —No parlamento alemão foi apresentado um projecto de lei agravando as penas do codigo militar para os desertores recidiventes e soldados que incitem os seus camaradas á deserção.

### Dia 27

Na região de Saint Quentin, os aliados tem obrigado os alemães a recuar extraordinariamente. O exercito inglez repelliu-os, em alguns pontos, na extensão de 16 kilometros de fundo, no conjunto da linha organica defendida por francezes e inglezes combinados, na batalha do Somme, o ano passado. —Os inglezes tem apresado mais de cem submarinos alemães, entre eles o «Deutschland» e o «Bremen». —O governo espanhol propoz á Hespanha garantir a saída dos navios hespanhoses refugiados nos portos inglezes, sob determinadas condições, não tendo sido essa proposta aceita pelo governo hespanhol. —Os Estados-Unidos resolveram dar mil milhões de dollars á França, enviar-lhe corpos expedicionarios e ainda outra ajuda financeira importantissima.

### Dia 28

Afirma-se que os alemães estão preparando uma grande offensiva sobre Petrogrado calculando-se que passa já de dois milhões o numero de homens que tem acampados na frente russa, em grande parte retirados da linha occidental. —Produziu excelente efeito nos aliados a declaração feita pelo general Cadorna de que tem tudo preparado para resistir á annunciada offensiva austriaca no Trentino, por muito violenta que seja. —Foi torpedeado, sem aviso, o navio hospital inglez «Asturias», que navegava com todas as luzes regulamentares e com os signaes da Cruz Vermelha.

### Dia 29

Na frente occidental, as tropas aliadas estão por toda a parte em contacto com as linhas inimigas, proseguindo vitoriosamente o seu avanço. —Na linha de Riga estão sendo concentradas consideraveis forças alemãs, provenientes tanto da Alemanha como da frente occidental, parecendo tudo coadjuvar uma grande offensiva sobre Petrogrado. —O governo dos Estados-Unidos resolveu, além de importantes medidas de caracter militar, contrair um avultado emprestimo para auxiliar os aliados. —Na Hespanha foram suspensas as garantias constitucionales em todas as provincias.

### Dia 30

Os Estados-Unidos não tardam a entrar na luta contra os imperios centrais. —Os inglezes apoderaram-se de mais duas aldeias a leste de Arras, proseguindo no seu avanço. —Na Inglaterra vai ser feita nova inspecção medica aos isentos e reformados. —No Mediterraneo foi visto da costa de Cartagena um cruzador inglez rebocando um enorme submarino. —O governo alemão resolveu não deixar sair o ministro norte-americano. —Em Constantiopia tem havido graves perturbaciones da ordem publica, pelo malogro dos turcos na Mesopotamia e no Caucaso.

### Encorporação militar

—Deve realisar-se de 12 a 15 de abril proximo a encorporação militar dos recrutas cuja encorporação devia ser feita em janeiro ultimo.

### Aprensão de milho.

—Na freguezia de Pigeiros foi no dia 21 do corrente apreendido pelo povo uma porção de milho que dois açambarcadores, um de Romariz e outro de S. Jorge, pretendiam retirar daquela freguezia.

Escrevem-nos dali para que implorems das autoridades as providencias necessarias no sentido de evitar a saída do milho da freguezia, pois do contrario colocar-se-hão os pobres em luta aberta com a falta do pão, ou para melhor com a fome, que já lhe bate á porta.

O que se dá em Pigeiros repete-se em outras freguezias deste concelho, e até na desta vila. Daqui foram retirados para Gaia, Ovar e Espinho grandes porções de milho, cuja falta se está sentindo, e já nesta ocasião a pobreza se degladia com a falta do pão, pagando este por um preço fabuloso, improprio de seus magros ganhos.

A autoridade que devia ter sido previdente, mais vigilante, cruzou os braços, e até protegeu descaradamente, criminosamente, os açambarcadores, e só quando viu que o mal não tem remedio é que se dignou enviar uns officios aos regedores aconselhando-lhes a aprensão do milho em transitio duma para outra freguezia, quando não acompanhado de guias.

De maneira que nesta altura do ano, quando ainda das proximas colheitas nos distanciam uns longos seis mezes, já as classes pobres e menos abastadas se debatem com a falta do pão, passando tormentos, empregando dias á procura, por casa dos lavradores, da esmola de os servir com um alqueire de milho que eles pagam com 1\$400 ou 1\$600 reis!

Depois disto não sabemos que mais esperar, ou o que nos espera, mas profetisamos que dias amargos estão destinados a quem tem concorrido, e concorre ainda, para a situação desesperada do povo, que tem fome de pão.

Por uns dados que reputamos seguros, a freguezia desta vila já não possui milho suficiente para a sua população, por ter sido vendido a açambarcadores que o mandaram para concelhos extranhos. Como esta, outras freguezias ha que tambem não possuem milho suficiente para a sua população, e não existe para cobrir este deficit o trigo que o ano passado, por este tempo enchia os celeiros do Estado e os armazens dos negociantes.

Como remediar esta situação?